

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRESA CIVILIZAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de novembro

O REAL D'AGUA

Graças a Deus, que já chegou ao poder um homem assás intelligente para comprehender quanto o *real d'agua* e em geral os impostos de consumo são irracionais e sobretudo prejudicam a agricultura; para esta o projecto do snr. Anselmo d'Andrade, em que pretende abolir aquelle imposto, é uma medida de extraordinario alcance—e que interessa tanto aos que consomem como aos que produzem.

Ha mais de vinte annos, que na imprensa combatemos os impostos de consumo. Um dos nossos artigos foi reproduzido na «Tarde», pelo snr. Antonio de Serpa, que o precedeu de lisonjeiros commentarios; é mais uma opinião auctorizada em favor do snr. ministro da fazenda; basta que o actual governo apresente e faça converter em lei um projecto de tal ordem, para merecer os votos de todo o paiz.

Eis parte do artigo reproduzido na «Tarde»:

Os impostos de consumo

Ouve-se dizer que as contribuições d'este genero só pesam sobre quem consome, e que o meio de evital-as é não consumir—uma tal asserção, impertinente como é, não é mister refutal-a.

Emquanto aos seus inconvenientes e defeitos basta apontar os seguintes:

- 1.º A cobrança é difficil e dispendiosa;
- 2.º Vexam mais as classes proletarias que as abastadas, desigualdade immensa, contraria a todos os principios, e a toda a justiça. O pobre que compra um litro de vinho paga tanto como o rico que compra a mesma porção d'esse alimento, o que não está d'accordo com a regra de cada um ser tributado segundo as suas posses;
- 3.º E' em proporção com as fortunas que os encargos devem

ser satisfeitos: mas isentos os productos havidos da propria industria, aquelles que produzem e consomem nada contribuem; e como são os generos d'uso geral e indispensavel os que o imposto do consumo ataca de preferencia, são os que vivem só do seu trabalho os mais tributados, e contribuem segundo as suas necessidades, e não segundo os seus haveres;

4.º E como não são proporcionaes ao valor mas á quantidade, resulta d'ahi outra contradicção clamante: um litro de vinho ordinario que vale por exemplo 100 réis, é contribuido tanto quanto o é um litro de vinho superior que valha 1\$000 réis—se o segundo paga 2 por cento, o primeiro pagará 20, assim o que mais rende ao productor contribue dez vezes menos: ha progressão, mas na ordem inversa dos valores, é tão desigual que fere os olhos;

5.º Outra desigualdade provém do arbitrio concedido ás camaras municipaes para as estabelecerem, não havendo uma norma geral que regule a imposição, umas impõem 10 por cento, outras 20, outras nada;

6.º Favorecem e provocam a falsificação e o contrabando de modo que o producto legitimo se retrae e não pôde concorrer com o falsificado, e o que se furta aos direitos, vence e impede a venda d'aquelle que honradamente os paga ou não pôde evital-os;

7.º Augmentam artificialmente os preços e alteram por isso as relações naturaes da produçção, da venda, e do consumo;

8.º Restringem e fazem paralisar o commercio interior, as trocas das provincias e das localidades entre si, quando o facultal-as e regulal-as devia ser o principal cuidado dos governos, sendo ellas a base d'um bom regimen economico.

Portugal tem abusado e abusa cada vez mais dos impostos do consumo, e em geral de todos os impostos indirectos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

De relance pelo concelho

PROGRESSISTAS!!!

O que sois? Com que direitos vos apresentaes ao suffragio popular? Ignorae quicá os vossos crimes? Cuidae que o povo desconhece as incessantes *bambochatas* em que vos haveis envolvido, ha quatorze annos, desde que conseguistes, por meios despreziveis, assaltar as cadeias do nosso senado? Que esperaes do povo que ludibriastes por fôrma tão ignobil? Como ousaes soccorrer-vos do seu auxilio? Não conheceis o lamentavel estado a que reduzistes a sua riqueza, depauperando-a constantemente sem o mais insignificante vislumbre de brio e pundonor? Que fizestes do grandioso producto dos bens proprios do povo de Ovar, que, outr'ora, se julgava o mais rico do districto? Para que lhe preparastes o plano inclinado em que se encontra, e cujo declive lhe proporcionará morte bem ignominiosa?

E' necessario ousadia sem egual para, arcando com responsabilidades d'esta natureza, vos atreverdes a pedir ao povo o seu voto.

Acaso olvidaes que o confronto da vossa já prolongada administração com a dos vossos adversarios, vos deixa n'uma lamentavel situação? Ignorae talvez que o povo não se recorda, com saudosa memoria, dos tempos em que, achando-se á testa do municipio o venerando cidadão, que é o chefe do partido regenerador e que se chama Manuel Aralla, se conservavam os bens camarios, o que vale dizer a riqueza do nosso povo? Que a viação publica nunca chegou ao condemnavel olvido em que se encontra? Que se dotou o concelho com estradas importantes, com a illuminação publica, com o encanamento das aguas e tantos outros melhoramentos de não menos monta.

Que tudo isto se fez sem o mais leve sacrificio da riqueza concelhia, que ficou intacta quando vós, qual bando de salteadores, hasteastes o pendão do mando, implantado pelo terror, pelas violencias, pelos espancamentos e pelo alçamento das forcas na praça publica, symbolo do mais ignobil retrocesso no caminho da civilização?

Imaginaes talvez que o povo não se recorda do desbaratamento e do anarchismo com que lhe destruistes os seus pinheiros, pondo-os em almoeda entre meia duzia de apaniguados? da tumultuaria venda dos terrenos entre o Carregal e a praia? dos aforamentos indvidios dos *maninhos* do Martyr, com o simples intuito de mesquinha vingança, e com manifesto detrimento do cofre municipal? da alienação da quasi totalidade dos bens do municipio? da ostentação de soberbas quintas e de sumptuosos *chalets*? do assalto aconselhado a que se sujeitou a matta municipal nas

eleições de 1894, comprando-se votos á custa dos bens do municipio?

Enganaes-vos... O povo nada d'isto esqueceu; e, bem ao contrario, quando despertou e conheceu o abysmo para onde o arrastavam, pezou detidamente este confronto e determinou-se sem hesitações.

Com quem contaes, pois? Com os immoralissimos *accords* de outr'ora que vos deu ficticia força? Não os haverá, porque, á testa da pasta do reino, está um estadista de pujança e de hombridade bastantes para os repellir; não os haverá, porque, á testa do districto, está um funcionario distincto, um cavalheiro de incontestavel honradez, aos pés de quem alguns de vós já fostes miseravelmente rojar-vos e offerecer-vos, que ha-de saber conservar impolluto o nome immaculado que lhe legou seu honrado pae; não os haverá, porque, á testa do partido regenerador d'este concelho, está um homem de bem, cujo passado é a mais solida garantia da sua intransigencia sobre factos que só despertegiam e jámais nobilitam.

Com que contaes, pois? Com as armas da intriga e da mentira, de que lancaes mão, afirmando que a syndicancia á camara fôra, por vós, mandada roubar nas instancas superiores, á custa de muitas libras, e que, porisso, não serão conhecidos os vossos crimes, as vossas irregularidades e a vossa inepecia sobre administração publica?

Ignorae acaso que a intriga e a mentira só tripudia emquanto a verdade não triumphar e que, após isso, a opinião publica vos olhará com desprezo proprio de homens sem caracter nem dignidade?

Não seria caminho mais acertado a franqueza que, ao menos, vos daria *jus* á commiseração?

Para que mentis assim ao povo, se bem sabeis que, gorados os malfadados esforços de que vos soccorrestes, o presidente da camara foi intimado no dia 31 para, no praso de 5 dias, se defender do libello accusatorio, e que, após essa formalidade, seguirá para o ministerio do reino o respectivo processo, onde será feita plena justiça aos vossos desmandos e aonde não-de ter o devido premio os vossos crimes?

Para que mentis, se a consciencia vos está accusando de gravissimas faltas na administração municipal, que não-de produzir um justo *verdictum* por parte do ex.^{mo} ministro do reino?

Todas estas interrogações, que assaltam ao espirito dos homens de bem, teem como resposta unica, necessaria—*manejos progressistas*, que, felizmente, já não engodam ninguém, pois todos estão conscios de que, não obstante tantas nigromancias, esse despertegido partido, vendendo-se abandonado e corrido, não irá á urna para se não sujeitar a uma derrota vergonhosa, fatal.

Respondendo:

O que o sr. dr. Fragateiro escrevia no seu extinto órgão—*Povo d'Ovar*—de 21 de novembro de 1886:

«O futuro do concelho.—Não triumpharam: levaram d'assalto, á «cabralina», uma eleição em que a maioria enorme do concelho lhes era e é adversa; mas perante o vinho, as arruaças, os crimes e, principalmente, a força armada, disposta a impedir a votação, era impossível ir á urna.

Todo o concelho tem presenciado os actos dos vandalas, dos esfo-meados que quizeram empalmar uma eleição para pagar ao medico Cunha dinheiro que elle não ganhou; ao administrador do concelho os ordenados, quando elle está em divida para com a Fazenda Nacional; aos empregados da administração, quando ha outros legalmente nomeados e ainda não demittidos, e dar aos «affectos» os bens municipaes, os maninhos e principalmente a Estrumada.

Foi para isto e sómente para isto, que elles empregaram as maiores violencias, commetteram os maiores attentados, arrombaram as casas dos cidadãos, fizeram «esperas», com o intuito de espancarem e maltratarem.

Governando os vandalas amanhã, abusando descaradamente como tem abusado da auctoridade administrativa, o que será do concelho?

O futuro está bem patente,—todos viram como esses selvagens, esses limonadas, atacaram a Estrumada ainda ha dias, derrubando e roubando enorme porção de pinheiros aos gritos de «isto é nosso! isto é nosso!»

A 4 de novembro de 1900 o sr. dr. Fragateiro anda de braço dado com o medico Cunha, possui terrenos na Estrumada e uma linda vivenda com magnifico vinhedo, proximo do Carregal.

O sr. dr. Fragateiro era regenerador em 1887 e ainda não possuia (elle ou sua familia) quintas ao longo da estrada do Furadouro, e hoje é progressista.

NOTICIARIO

Dia de finados

Na passada sexta-feira, em commemoração dos mortos, realisaram na igreja matriz solemnnes exequias, a expensas da irmandade das almas.

A este acto religioso, o mais commovente que temos presenciado, assistiu grande numero de fieis, que, em piedosa romagem, foram depôr algumas lagrimas de pura saudade junto á campa d'um ente que, em vida, foi pae, filho, esposo ou amigo dedicado.

Annos

Passaram durante a semana finda os seguintes anniversarios natalicios: a 26 o de Affonso Araujo d'Oliveira Cardoso, a 27 o de Manoel Gomes Pinto, a 28 o de Manoel Gomes Dias, a 31 os de M.^{elle} Maria Amelia d'Araujo Oliveira Cardoso e dr. João Maria Lopes e hontem os de M.^{elle} Irene Ferraz e menina Isolette, filha do nosso amigo João Coelho.

As nossas cordeaes felicitações.

Commendador Pereira Dias

Na passada semana seguiu para Lisboa este nosso querido amigo que desde agosto tem estado veraneando na sua vivenda do Furadouro. Sua ex.^a que gosa aqui de geraes sympathias e conta numerosos amigos teve, na estação do caminho de ferro d'esta villa uma affectuosa despedida.

Fallecimentos

Finou-se em Lisboa, na passada terça-feira o nosso amigo José Coelho do Espirito Santo, importante industrial d'aquella cidade e primo do nosso patricio e amigo, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, secretario da camara d'este concelho.

O cadaver de José Coelho, foi transportado para esta villa, aonde chegou no dia 1.^o do corrente n'um wagon dos caminhos de ferro, armado em camara ardente, tendo lugar o seu funeral, que foi muito concorrido, pelas duas horas da tarde d'esse mesmo dia. Após os officios funebres que se realisaram na matriz, foi o seu cadaver conduzido para o jazigo de familia existente no cemiterio d'esta villa, aonde ficou depositado.

—Tambem se finou, victima da tuberculose, Manoel Augusto d'Oliveira Lopes, extremecido filho do sr. João d'Oliveira Lopes.

A's familias enluctadas sentidos pezames.

Nossa Senhora do Rosario

Imponente a festividade em honra da Virgem do Rosario, realisada no passado domingo, na capella de S. João d'esta villa. O programma foi cumprido á risca e a concorrência deromeiros d'esta villa foi numerosa.

Ao nosso amigo padre Borges, cabe a maior parte do bom exito da festividade.

De visita

Esteve entre nós de visita a sua familia o rev. Manoel Coentro, beneficiado da Sé de Lisboa. Regressou já áquella cidade.

Doentes

Accentuam-se as melhoras do nosso bom amigo Eduardo Ferraz e da menina Eduarda, predilecta filha do nosso collega dr. Sobreira.

Do coração desejamos o completo restabelecimento dos nossos queridos doentes.

—Egualmente se encontra de cama o digno amanuense da administração e nosso amigo Abel Pinho. Rápidas melhoras lhe appetecemos.

Para o Pará

Seguiu para Lisboa, onde embarcará para o Pará, o nosso amigo Joaquim de Mattos, filho do bem-quisto commerciante José de Mattos. Boa viagem.

Regresso

Após alguns dias de demora n'esta villa, regressou hontem á capital,

acompanhado de suas extremosas filhas, que vão sensivelmente melhor dos incommodos para que vieram procurar allivios, o nosso prezado assignante Luiz d'Oliveira Gomes.

Contribuições Industrial, de renda de casas e sumptuarla

Chamamos a attenção dos nossos leitores e do publico para os editaes que, sobre este assumpto, publicamos no logar competente. Termina no dia dez do corrente o praso para o exame e reclamações respectivas.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

Na terça-feira passada tomou posse da igreja parochial d'esta villa, o nosso particular amigo, sr. Seraphim Moreira de Sá Couto.

A' solemnidade do acto assistiu tudo o que ha de representação no mundo burocrata, e tudo o que ha de distincto no nosso meio social. Empregados publicos, medicos, os industriaes e os artistas, os homens das letras e os homens do dinheiro,—tudo se acotovelava alli, n'um *pêle-mêle* sympathico no desejo aliás louvavel de prestar homenagem a um cavalheiro que se impõe suavemente a uma parochia, respeitavel sob todos os pontos de vista.

N'uma villa como esta que se recomenda pela illustração e pela integridade de caracter dos habitantes; onde a igreja é o que deve sêr, despida das malquerenças pessoases e do fanatismo cego das eras medievas; onde se procura o templo no cumprimento d'um dever religioso e onde se corteja o homem na observancia das formalidades sociaes... —o parochio deixa de ser um deus para ser um levita—deixa de ser um levita para ser um homem.

E o levita deve saber comprehender a sua missão divina, e o homem deve saber cumprir com os seus deveres civicos.

O sr. abbade Sá Couto realisa esses predicados.

A sua festa—disse-o alguém n'um brinde—não é a posse vulgar d'um sacerdote que toma a seu cargo os destinos de uma parochia. Ao vêr a seu lado um mundo de admiradôres —aquillo não era uma festa, era uma apothese.

De todos os parochos, encomendados ou não, que já conhecemos aqui, elle foi o unico, pela rectidão dos seus deveres como homem e pela honestidade do seu proceder como padre, que soube conciliar todos os animos, grangear a mais profunda, a mais perenne e a mais cordeal das sympathias d'um povo.

E era realmente no meio d'este povo o seu logar;—aqui, onde elle viu desenrolar-se-lhe, nas trevas como as toupeiras, uma cruzada toda de odios e de perseguições, movida acintosamente pela *piedosa contrição* do beatêdo hypocrita e repugnante, e por todos os que lhe haviam imposto o *credo* da politica progressista—argamassado com as infamias e com a podridão moral que caracteriza os seus sectarios em toda a parte!

Durante a solemnidade da posse, a orchestra d'esta villa, sob a habil regencia do nosso amigo sr. Augusto Lima, executou alguns trechos

apropriados ao acto, muito correcta e harmoniosamente.

O nosso abbade ao sentar se na sua cadeira, pronunciou um d'aquelles discursos em que a gente como que vê borbulhar a alma do orador, tão profundo, tão intimo, tão do coração elle foi.

Em seguida, acompanhado de todos os convidados e de tres bandas de musica, offereceu em casa do sr. Pereira Villar, por imposição d'elle, que já é hoje uma pessoa de sua familia,—um *copo d'agua* admiravelmente servido n'uma sala ampla, em que as heras, as flores e as luzes se casavam n'um abraço muito estreito.

Se isto de *copo de agua* quer dizer banquetê—está bem:—foi um banquetê á altura dos 80 convivas e á altura do novo parochio. E se assim não é, o *copo d'agua* crystallina prometido foi traiçoeiramente substituido pelo *menu* convidativo do mais convidativo dos banquetes.

Ao *champagne* levantaram se varios brindes, abertos pelo sr. Governador Civil, a quem o novo parochio deve o seu despacho, seguidos pelos do sr. abbade Sá Couto, dr. Carvalho Megre, dr. Manoel Sá Couto, dr. Gonçalo Huet de Baccelar, dr. Bento Guimarães, Manoel Joaquim, Camillo Ferreira, Vieira de Menezes, Pereira Villar, padre Oliveira, e pelo sr. dr. José d'Almeida, que produziu um brinde gracioso, e altamente significativo para o parochio.

N'esse brinde frisou a perseguição infame de que elle tinha sido alvo n'esta villa, por parte dos que lhe não abraçavam o credo politico e dos que se escudavam em vinganças mesquinhas, á sombra do que chamava a si os pequeninos... —sempre na senda do bem, abraçando, perdoando, esquecendo.

A'quella glorificação—porque a foi, serviu-lhe de imagem a glorificação do Nazareno, erguendo-se radiante da lage do tumulo, após as vindictas e o martyrio dos homens.

O sr. dr. Arthur Pinto Basto chamado a Lisboa, á ultima hora, fez-se representar pelo sr. dr. Sá Couto, a quem encarregou de significar ao novo pastor d'almas, o apreço em que tem o seu caracter, e offerecendo-lhe um amel valioso, de uma amethysta enorme cravejada de pedras antigas de grande valor.

Esta posse teve o poder de despovoar a villa e apinhal-a em torno dos jardins da Lage.

—Domingo reunem-se em casa do sr. dr. Arthur Pinto Basto os homens politicos do concelho para deliberarem sobre a escolha do seu representante em côrtes.

Não queremos adiantar-nos em augurios, mas parece-nos que a escolha do deputado já está feita, naturalmente indicada de per si, no animo do povo.

Nem entendemos que havendo filhos da terra, com um passado tão luminoso na historia politica do concelho, senão do districto podesse ser outro que não fosse o sr. dr. Arthur, como lhe chamam os pobres. Fallaremos depois.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de novembro proximo, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, na execu-

ção que o ministerio Publico move contra Antonio, auzente no Brazil, em parte incerta, filho de Manuel José Valente e de Rosa da Silva Miranda, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, volta pela segunda vez á praça a terça parte d'uma terra lavradia, denominada «Valle de Feitos», sita no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, a qual terça parte vae á praça por metade da avaliação, ou seja pela quantia de 61,5200 réis, para ser entregue a quem mais offerer sobre este valor.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 29 de outubro de 1900. Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (304)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de novembro proximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na carta precatoria vinda da 1.ª vara civil da cidade do Porto, extrahida dos autos de execução de sentença que José Narciso d'Azevedo & Filho, d'aquella cidade movem contra José de Sá Lavrador, viuvo de Maceda, volta pela 2.ª vez á praça e por metade do seu valor o usufructo de metade de uma morada de casas, com seu quintal na frente e pertenças, sita na Carvalheira de Maceda, avaliado em 20,5000 réis. Para a praça são citados os credores incertos.

Ovar, 30 de outubro de 1900. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão. (305)

Annuncios diversos

Contribuição industrial

Edital

A junta do lançamento das contribuições geraes do concelho de Ovar:

Faz saber, em observancia do artigo 106.º do regulamento da contribuição industrial de 16 de

julho de 1896, e nos termos do artigo 24.º do decreto de 31 de dezembro de 1897, que o lançamento da contribuição industrial do anno de 1901 se ha de achar patente por espaço de 10 dias, a contar de um até dez de novembro proximo na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã ás tres da tarde; e que dentro d'este praso poderá qualquer pessoa que se julgue lesada no mesmo lançamento apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 100 réis, na repartição de fazenda d'este concelho, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 106.º do referido regulamento, podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;
- 2.º Injusta designação da tabella, parte ou classe;
- 3.º Indevida inclusão ou exclusão, de pessoas.

Estas reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas dentro do praso estabelecido, e deverão ser apresentadas ao presidente da junta, do lançamento, das quaes cabe recurso para o Juiz de Direito da Comarca no praso de dez dias, contados do immediato áquelle em que terminar o da decisão das reclamações.

Egualmente são convidados todos os subditos estrangeiros que commerciam, quer em sociedade, quer singularmente, a vir examinar, no referido praso, se o lançamento de suas collectas se acha conforme com as disposições dos seus respectivos tractados mandados observar por Decreto de 5 de junho de 1844 e instrucções de 22 de abril de 1851, em vigor n'esta parte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandon lavar o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Ovar, 30 de outubro de 1900.

Edital

A Junta fiscal das matrizes do concelho de Ovar:

Faz saber em observancia do disposto no artigo 32.º do regulamento de 8 de setembro de 1887, que as matrizes da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 1901 se hão de achar patentes por espaço de 10 dias a contar de 1 do proximo mez de novembro, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este praso poderá qualquer pessoa que se julgue lesada nas mesmas matri-

zes apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 100 réis, mencionando os fundamentos das mesmas reclamações, as quaes, segundo o artigo 34.º do referido regulamento de 8 de setembro, podem ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º Erro na designação da ordem da terra;
- 3.º Injusta designação das rendas ou valores locativos da casa de habitação;
- 4.º Injusta designação de objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;
- 5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;
- 6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;
- 7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser entregues ao presidente da junta fiscal das matrizes, ou ao respectivo escrivão de fazenda, das quaes cabe recurso para o Juiz de Direito da Comarca no praso de cinco dias, contados d'aquella em que taes decisões forem publicadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou lavar o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo. Ovar, 30 de outubro de 1900.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

Pequeno Manual do Povo

No qual se trata de pôr a ideia geral do socialismo ao alcance de todos

POR

M. J. da Silva

Acaba de se publicar e vende-se nas livrarias e kiosques

1 vol. de 108 pag. 40 réis

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista. Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Romances

Vendem-se os seguintes:

«A Toutinegra do Moinho» em 2 volumes encadernados e competente brinde—e a «Irmãzinha dos Pobres»—em 2 volumes tambem encadernados e competentes brindes.

Quem pretender vel-os ou comprar falle com Manoel Lopes da Silva Saleiro.

No Largo do Chafariz

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

DO

IV Centenario da descoberta do Brazi

ARTHUR LOBO D'AVILA

OS

Caramurús

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 réis, franco de porte.

Encadernado em percaline 15000 réis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 48, rua de D. Pedro V. 88—Lisboa.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova colleção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imtações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem se desde já assignaturas Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.º
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-4.º ESQ.

LISBOA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DA

VIUVA de MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

EMPREZA DO JORNAL «O SEculo»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 300 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezã. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

Colleção de Paulo de Koc

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 90 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES		
Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	5,30 m.	6,49 m. "
Correio	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	9,7 m.	10,49 m. "
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto	9,28 t.	11,20 t. "

DESCENDENTES		
Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
"	8,15 m. "	9,42 m.
Tramway	10,35 m. "	12,5 m.
Mixto	2,45 t. "	4,18 t.
" (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
"	6,35 t. "	8,6 t.
Correio	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.